

A Rota dos Butiazais: uma proposta inovadora para a conservação de ecossistemas no Bioma Pampa

*Enio Sosinski*³⁰

*Rosa Lía Barbieri*³¹

*Marene Marchi*³²

*Clênio Pillon*³³

INTRODUÇÃO

A Rota dos Butiazais é uma proposta inovadora que visa a articular conhecimentos, bases de dados, informações, saberes e culturas com o processo de conservação e uso sustentável de recursos da biodiversidade, associado à oferta de serviços ecossistêmicos e outros serviços com potencial para geração de renda, a exemplo do turismo, da gastronomia, do artesanato. A Rota abrange territórios com remanescentes de ecossistemas de butiazais ou onde o valor cultural dos butiazeiros se destaca no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e países vizinhos (Uruguai e Argentina). Com maior ênfase no Bioma Pampa, estão sendo realizadas atividades relacionadas com os aspectos culturais e turísticos ligados aos butiazais, conectando diversas instituições e atores sociais, além de criar uma ligação com outras potencialidades turísticas. Conta com a cooperação e a parceria de todos os atores envolvidos, pois está baseada na gestão descentralizada e nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional e sinergia de decisões. Os atores comprometidos com a Rota dos Butiazais têm como objetivo comum priorizar a conservação e regeneração dos ecossistemas de butiazais, através das boas práticas de

30. Pesquisador (a) Embrapa Clima Temperado

31. Pesquisador (a) Embrapa Clima Temperado

32. Pós-doutoranda Capes/Embrapa Clima Temperado

33. Pesquisador (a) Embrapa Clima Temperado

manejo e uso sustentável desses ecossistemas, da qualificação de produtos locais típicos, estruturação de destinos e diversificação de oferta turística oportunizando aos turistas a compreensão do patrimônio no seu contexto de ocorrência, facilitando a interpretação ambiental através do conhecimento. Com isto, espera-se a ampliação e qualificação do mercado de trabalho local e aumento da inserção competitiva do produto turístico regional nos mercados nacionais e internacionais.

Considerando o conceito de rota turística como a criação de um conjunto de atividades e atrações que incentivam a cooperação entre as diferentes áreas e que servem como veículo para estimular o desenvolvimento econômico através do turismo, no caso da Rota dos Butiazais, a preservação e o uso dos ecossistemas de butiazais, com critérios de sustentabilidade, permitirá o crescimento econômico através do turismo e da produção agrícola. As várias instituições (pesquisa, governo, educação), ONGs e empresas que estão articuladas em torno do tema dos butiazais, atuando em rede, de forma interligada, são a base de sustentação dessa Rota.

A Rota dos Butiazais se caracteriza como importante ação para promover a conservação e o uso sustentável de butiá e da sociobiodiversidade associada, agregando valor para promover uma mudança social e econômica que contribua para o desenvolvimento regional, visando a alavancar interesses locais e setoriais (turismo, hotelaria, restaurantes, pecuária, agricultura orgânica, agricultura familiar). Essa é uma iniciativa que atua na articulação de atores sociais, políticos e econômicos, colaborando na organização dos segmentos transformando em sujeitos coletivos capazes de formar estratégias para o desenvolvimento. A Rota dos Butiazais tem caráter participativo, voltada para a mobilização social e a construção de parcerias, promovendo o turismo em nível local e regional, a integração e o compromisso dos atores envolvidos, a inclusão social, o resgate e a preservação dos valores culturais promovendo a conservação da biodiversidade.

O objetivo da Rota dos Butiazais é articular e estruturar uma rota cultural conectando os distintos atores sociais em diferentes territórios do Rio Grande do Sul, promovendo a conservação da

biodiversidade através dos múltiplos usos dos ecossistemas de butiazais, com a adoção de boas práticas de manejo e contemplando as perspectivas ambiental, social e econômica.

METODOLOGIA

A Embrapa Clima Temperado atua como um agente de articulação, de integração e de estímulo para que todo esse contexto favorável à criação da Rota se estabeleça. Essa atuação foi tão efetiva que promoveu um envolvimento muito rápido e intenso das pessoas e das instituições. Decorridos 12 meses desde o início da execução do projeto da Rota dos Butiazais, o interesse despertado na sociedade foi muito maior do que o previsto. Esse interesse tem se traduzido em uma intensa demanda por ações relacionadas ao butiá provenientes de públicos bastante distintos, como grandes fazendeiros, mulheres rurais ligadas ao Movimento dos Pequenos Agricultores, agricultores ecológicos, artesãos, artistas plásticos, extensionistas, chefs de cozinha, estudantes e professores universitários, Movimento *Slow Food*, ONGs, formuladores de políticas públicas, prefeituras municipais e sindicatos rurais. Atribui-se esse interesse ao sucesso das ações de articulação, divulgação e sensibilização realizadas, associado à percepção da possibilidade de uma fonte de renda e perspectiva do desenvolvimento local vinculado ao patrimônio cultural e natural.

Como instituição de pesquisa, cabe à Embrapa Clima Temperado promover a pesquisa e o conhecimento e difundir as tecnologias e práticas que possam contribuir para a criação da Rota dos Butiazais. Nessa fase do projeto, vem assumindo papel de facilitador e catalisador de ideias e de pessoas, realizando importantes articulações com diversos atores do setor público e privado e com as redes que já existem, de forma a criar um contexto favorável para que essa iniciativa inovadora se articule com as políticas públicas em nível municipal, estadual e federal, no sentido de promover estratégias de conservação ambiental e uso sustentável dos butiazais nesse território.

RESULTADOS INICIAIS

A partir dos resultados iniciais, a rede da Rota dos Butiazais existente pretende que sua implementação possa ser planejada e executada em uma fase subsequente do trabalho juntamente com os parceiros, que terá como objetivo estruturar a rota turística, de forma integrada a políticas públicas de conservação e uso sustentável, seja pelo turismo, seja pelas atividades agroextrativistas.

Foram realizadas ações de articulação em oito municípios (Tapes, Giruá, Santa Vitória do Palmar, Quaraí, Pelotas, Porto Alegre, Pinhal da Serra e Vacaria), sendo que, em alguns deles, a Prefeitura Municipal manifestou apoio oficialmente, enquanto que, em outros, a articulação foi realizada com instituições locais, como universidades, instituições federais de educação, escritórios regionais da Emater e ONGs.

Outros municípios irão compor a rede por adesão, conforme a manifestação de interesse. Dentre os critérios para a inclusão de municípios, estão: (i) presença de pelo menos uma área de butiazal remanescente, (ii) presença intensiva de butiazeiros em quintais na zona urbana e rural, (iii) presença de artesãos que usam recursos naturais (frutos, folhas, fibras, sementes) dos butiazeiros para fabricação de produtos artesanais e agroextrativistas, (iv) presença de pelo menos uma instituição de ensino e/ou pesquisa que desenvolva atividades com butiá, (v) presença de ONGs que incentivem o uso de butiás, (vi) existência de oferta turística com atrativos, serviços e eventos. As demandas dos locais que desejam se inserir na Rota incluem a presença da equipe do projeto, com palestras, oficinas de culinária e artesanato, exposições e exibição de vídeos. Por demanda, atualmente compõe a rede os 26 municípios indicados na figura 1.

A rede de parceiros é composta por: Prefeitura Municipal de Giruá, Prefeitura Municipal de Quaraí, Prefeitura Municipal de Tapes, Prefeitura Municipal de Santa Vitória do Palmar, Prefeitura Municipal de Vacaria, Secretaria de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul (Sema), Fundação Zoobotânica do RS (FZB), Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS),

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs/Tapes), Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), Emater, Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (Nedets), Comitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Fazenda São Miguel, Quinta Martins, Cavaleiros da Costa Doce, Cadeia Solidária das Frutas Nativas, Encontro de Sabores, Centro de Tecnologias Alternativas Populares (Cetap), Rede Ecovida e Movimento Slow Food, No Uruguai, a Universidad de La República/Centro Universitario de la Región Este, o Museu del Patrimonio Regional de Rivera e a Intendência de Paysandú também se tornaram parceiros da Rota dos Butiazais. Na Argentina, os parceiros são o Parque Nacional El Palmar, o empreendimento La Aurora del Palmar, a Intendência de Ubajay e a Intendência de Colón.

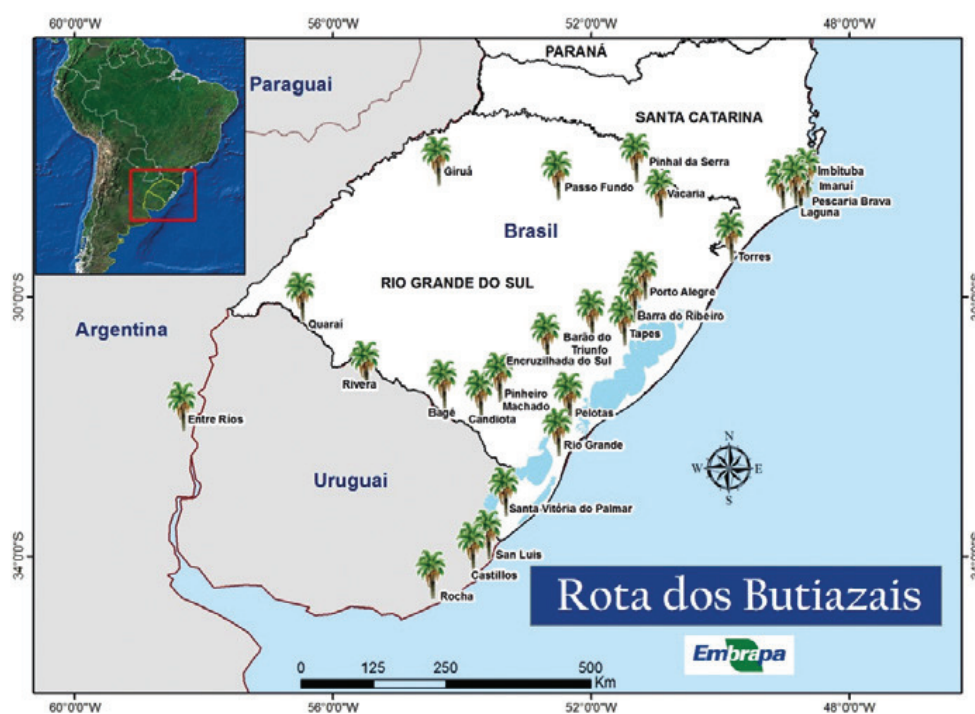


Figura 1: Mapa com os pontos que compõem, atualmente, a Rota dos Butiazais.

Fonte: Fábيا Amorim da Costa, 2016.

Os parceiros mais maduros são as ONGs (Cadeia Solidária das Frutas Nativas, Encontro de Sabores, Centro de Tecnologias Alternativas Populares (Cetap), Rede Ecovida), pois estão articuladas com um grande número de famílias de agricultores, organizando

a cadeia produtiva de frutas nativas no RS.

O papel de cada grupo dentro da rede varia conforme sua missão: a formulação de políticas públicas, a viabilidade das cadeias produtivas, o incentivo ao artesanato, o desenvolvimento e execução de projetos de pesquisa, o apoio a micro e pequenas empresas ligadas ao turismo, à extensão rural e à formação de recursos humanos.

Em 2016, foram realizados quatro seminários sobre a Rota dos Butiazais (em Porto Alegre, Santa Vitória do Palmar, Barra do Ribeiro e Entre Rios/Argentina), dez oficinas (Assentamento Roça Nova/Candiota, Instituto Federal Sul-rio-grandense/Pelotas, Embrapa Clima Temperado/Pelotas, Fundação Zoobotânica do RS/Porto Alegre, Mercado Municipal/Tapes, Auditório do Sesc/Pelotas, Festival de Gastronomia da Fenadoce/ Espaço Cultural da UFPel/Pelotas, Salón de Usos Múltiplos de Ubajay/Entre Rios/Argentina, Parque Estadual de Exposições Assis Brasil/Esteio), duas visitas técnicas com intercâmbio de saberes (visita de representantes de Tapes a Giruá e visita de representantes de Giruá e Tapes). A Rota dos Butiazais foi divulgada no Terra Madre Salone del Gusto/Slow Food, um grande evento de âmbito internacional realizado na Itália, envolvendo 160 países. Foram montadas dez exposições de imagens e produtos com butiá e apresentadas 35 palestras. Ao todo, foram atingidas diretamente pelo menos 20 mil pessoas nos eventos promovidos pela Rota dos Butiazais. O vídeo “Amamos butiá”, produzido pela Embrapa Clima Temperado, teve 396 mil acessos e 17 mil compartilhamentos no facebook. A partir dos resultados iniciais, a rede da Rota dos Butiazais existente pretende que sua implementação possa ser planejada e executada em uma fase subsequente do trabalho juntamente com os parceiros, com o objetivo de estruturar efetivamente uma rota turística, de forma integrada a políticas públicas de conservação e uso sustentável, seja pelo turismo, seja pelas atividades agroextrativistas.